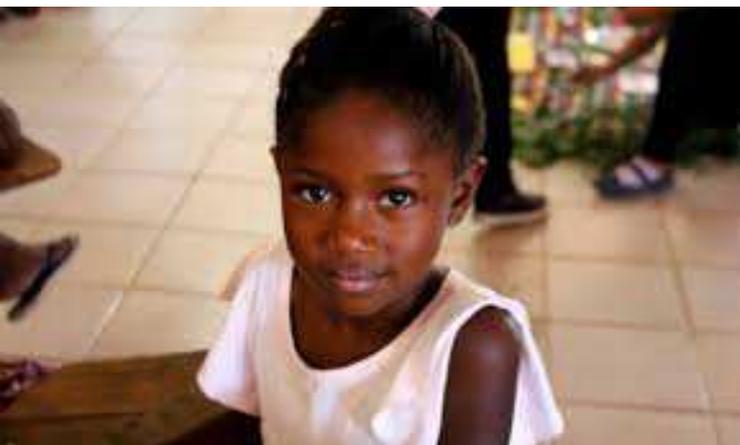


OLHARES DOCENTES

Educação Quilombola: desafios e reflexões ¹

Lorena Tavares Henriques

Pedagoga



Percebe-se a necessidade de mudança de pensamento e comportamentos daqueles que buscam uma sociedade mais democrática. A aplicação de políticas públicas que incluam as pessoas social e culturalmente diferentes, ainda é um grande desafio para o país, mesmo com a promulgação da Constituição de 1988 e da lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Os estudos mostram a importância de políticas voltadas para as necessidades da população quilombola. Na educação, o reconhecimento legal foi uma conquista, mas por si só não garante a efetivação deste direito. É preciso o desenvolvimento de ações que coloquem em prática o que é estabelecido na legislação.

Podemos encontrar nas escolas do campo, segundo pesquisas, alunos quilombolas com altas habilidades e/ou superdotação, que, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, são alunos que apresentam a facilidade de aprendizagem, pois dominam rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. E por isso, necessitam de um atendimento especial para que seus talentos não sejam desperdiçados, pelo contrário, possam contribuir para melhorias de sua própria cultura. Isso nos prova que não há distinção de superioridade e inferioridade na raça humana. O que existe é o não atendimento e oportunidades iguais para todos.

Outro ponto importante, é a tecnologia como ferramenta facilitadora para o processo de ensino aprendizagem. Estamos num momento de profundas transformações, o qual a inserção das TIC no mundo globalizado, nos coloca na necessidade de nos adaptarmos, e assim, adaptá-las ao cotidiano escolar. E na escola do campo não deve ser diferente, os alunos oriundos de comunidades remanescentes quilombolas têm o direito de ter acesso à essas ferramentas digitais.

Portanto, a educação, com sua função transformadora da sociedade, objetivando a formação de cidadãos desenvolvidos e éticos, capazes de viver em uma democracia cultural e social, conclui-se que é necessário a inclusão das minorias no mundo tecnológico e científico. Assim, serão protagonistas de suas conquistas e do seu povo em todas as suas particularidades.

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola, organizado pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.